

IMPORTÂNCIA DA CONTEXTUALIZAÇÃO PARA O ENSINO- APRENDIZAGEM EM ESCOLAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO ENSINO DE BIOLOGIA – RELATO DE CASO

Pollyanna da Silva Soares ¹
Ellen Lustosa Santos ²
Mariana de Melo Silva ³
Andreia de Sousa Guimaraes ⁴

INTRODUÇÃO

A contextualização no ensino de ciências vem como uma forte aliada no ensino-aprendizagem em escolas públicas, onde é uma aprendizagem integrada, apresentando resultados mais significativos e participativos quando traz a realidade dos alunos para trabalhar os assuntos em sala de aula. Está prática exige um preparo e conhecimento prévio do contexto social e cultural ao qual estes alunos estão inseridos e um maior estímulo o engajamento dos alunos, vinculando a teoria dos livros com suas vivências.

A valorização do conhecimento prévio dos alunos os estimula a participar e compartilhar suas vivências, fazendo com que os outros estudantes se sintam confortáveis em acrescentar e complementar estes conhecimentos prévios, fortalecendo e a segurança e desenvolvimento como pessoas críticas. Então, a contextualização ela começa a ser construída junto as discursões iniciais realizadas em sala. Desse modo, para Silva (2007, p.10):

[...] a contextualização se apresenta como um modo de ensinar conceitos das ciências ligados à vivência dos alunos, seja ela pensada como recurso pedagógico ou como princípio norteador do processo de ensino. A contextualização como princípio norteador caracteriza-se pelas relações estabelecidas entre o que o aluno sabe sobre o contexto a ser estudado e os conteúdos específicos que servem de explicações e entendimento desse contexto [...].

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, pss@academico.ufpb.br;

² Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, ellenlustosa84@email.com;

³ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, marianamelo@academico.ufpb.br;

⁴ Professora orientadora: Doutorado em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, asgbio@yahoo.com.br.

A contextualização em escolas em situação de vulnerabilidade social permite aproximar os assuntos da realidade dos estudantes, pois segundo Kato e Kawasaki (2011) permite “trazer a própria realidade do aluno, não apenas como ponto de partida para o processo de ensino-aprendizagem, mas como o próprio contexto de ensino”. Em meio ao sucateamento que as escolas públicas vêm sofrendo, com falta de investimento, e condições adequadas para o modelo de ensino, existem vários vieses que dificultam o ensino, a falta de recursos didáticos para os professores, que conseqüentemente limita o planejamento da aula; infraestrutura inadequada; motivação dos alunos com relação a aprendizagem; e um déficit em formação continuada para professores da rede pública, são fatores que fazem com que a desigualdade fique cada vez maior no ensino, indo contra o que a Constituição Federal do Brasil (1988) estabelece: “Igualdade de condições para que todos tenham acesso e permanência na escola”

Diante da dificuldade de assimilação dos conceitos biológicos, a contextualização vem como uma ferramenta facilitadora para compreensão e aplicação dos conteúdos no seu dia a dia, reduzindo o distanciamento do ensino de biologia de suas realidades, promovendo um aprendizado mais significativo.

A palavra só passa a ter significado quando o aluno tem exemplos e suficientes oportunidades para usá-las, construindo sua própria moldura de associações. Como às vezes os termos apresentados são desnecessários, uma vez que nunca mais voltarão a ser usados, o professor deve tomar cuidado para não sobrecarregar a memória dos alunos com informações inúteis (Krasilchik, 2004, p. 57)

METODOLOGIA

Este é um relato de caso com observações e experiências do Estágio Supervisionado IV, que ocorreu em uma escola pública estadual na cidade de Areia – PB, que fica a 127 km da capital paraibana João Pessoa. A necessidade da contextualização surgiu mediante a dificuldade de aprendizagem e aplicabilidade dos assuntos estudados. Desta forma, foi de fundamental importância buscar uma metodologia em que os assuntos trabalhados tivessem uma maior aplicabilidade na vida dos estudantes, fim de melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem.

Em colaboração com a professora supervisora, e as discussões durante as aulas de estágio, foi possível planejar abordagem diferente dos assuntos de sustentabilidade e genética em sala de aula, onde foram divididas em quatro aulas de sustentabilidade e três aulas de genética. Assim, estes temas foram trabalhados de forma expositiva e dialogada

em sala de aula, onde foi exposto por meio de slides, exemplos de empresas sustentáveis e discutido ações de sustentabilidade, por fim, em uma roda de conversa, foram levantados pelos alunos aspectos que poderiam ser utilizados de forma sustentável na própria cidade, em seguida, foram divididos em quatro grupos para que fosse possível dar início a proposta feita por eles de um restaurante sustentável. Após a construção, foi sugerido que apresentassem seus restaurantes defendendo suas propostas.

No conteúdo trabalhado sobre genética, foram divididas em três aulas, onde na primeira, foi dada introdução em genética mendeliana, iniciando com resoluções de quadro de punnett, com isso, foi iniciado trabalho com características dos próprios alunos e de familiares seus. Com isso, despertando uma maior curiosidade dos alunos, os estimulando a pensarem características e resolverem o problema.

Para melhor discutir os temas, foram propostas discursões e pesquisas para melhor fundamentar os argumentos, fazendo-se necessário, valorizar o que eles tinham de conhecimento acerca dos temas, associando os assuntos com a realidade a qual estão inseridos, despertando uma maior curiosidade, e percebendo um aumento significativo no interesse em participar das aulas.

Por fim, foi necessária pesquisas bibliográficas para melhor elucidar o estudo e correlacionar com a vivência durante o estágio.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para ensinar de forma contextualizada, é importante conhecer os aspectos sociais, políticos e culturais aos quais estes alunos estão inseridos. A educação para Freire (2014), deve-se a partir da realidade dos conhecimentos prévios dos alunos, para que o aprendizado seja efetivo e significativo, ressaltando que professor precisa pesquisar para que possa aprender e ensinar, por meio de indagações, constatações e assim, aprender junto aos alunos coisas novas.

Conforme Brasil (2013) a contextualização ocorre a partir da realidade dos alunos, por meio de estudos e pesquisas, fazendo com que se torne relevante para os alunos e tenha aplicabilidade, obtendo um aprendizado eficaz. As vivências dos alunos devem ser valorizadas e utilizadas como uma estratégia pedagógica no ensino e aprendizagem. Segundo Freire (2014), fazer esta relação do ensino com suas realidades, é uma forma de instruir os estudantes a terem mais criticidade, com relações as causas sociais, ambientais e políticas que os abrangem.

A problematização de alunos em situação de vulnerabilidade social, tem todo um impacto negativo, desenvolvendo bloqueios e dificultando o aprendizado. O ambiente ao qual está inserido; relações familiares; alimentação; todos são fatores que impedem uma aprendizagem efetiva, acarretando ainda mais na desigualdade social (Piaget, 1973).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dificuldade enfrentada por professores e alunos durante o processo de ensino-aprendizagem em escolas públicas é nitida, seja pela disponibilidade de recursos, acesso a informação, pela pouca abordagem durante a formação docente e até mesmo a ausência de uma formação continuada para professores da rede pública.

Analisando o contexto da cidade, tem várias opções que poderiam ser utilizadas para aulas de campo, o que faria com que os alunos aprendessem na prática, e dentro de suas vivência, assimilando o que viram de forma teórica na pratica, mas muitas vezes a falta de recurso não permite a logistica de deslocamento.

Vale destacar que além do que Piaget (1973) salientou, os alunos em condições de vulnerabilidade social também são menos motivados com os estudos, e quando o aprendizado está longe de sua realidade, não conseguindo fazer uma relação com seu cotidiano acaba havendo muitas vezes a evasão escolar.

Então foi preciso sensibilidade no período de observações do estágio, e atenção na forma de abordagem, buscando levar para a sala de aula o que o contexto local e cultural tinha a oferecer. Portanto, estimulando a participação dos alunos e a compreensão dos assuntos estudados. Com isso, a contextualização permite uma aprendizagem significativa, uma vez que, através dos conhecimentos prévios, é possível assimilar e relacionar os novos aprendizados, fazendo com que o assunto fique mais importante e tenha maior significado (Moreira, 2010).

As aulas trabalhadas foram de sustentabilidade e genética, onde nas aulas de sustentabilidade trabalhamos com conceitos, exemplos e reportagens, e logo após, fizemos uma roda de conversa para trabalhar os aspectos que poderíamos trabalhar a sustentabilidade. Então a proposta da aula foi montar um restaurante sustentável com o que a cidade como recurso, com isso, surgiram várias propostas como compostagem, valorização dos pequenos agricultores, dentre outros fatores, e ao finalizar o que eles tinham feitos, eles apresentaram para a turma e defenderam suas proposta, notando uma construção de conhecimento e indivíduos críticos. Conforme Salesse e Baricatti (2008),

para que ocorra uma aprendizagem significativa, é necessário que o ensino tenha relações com o contexto social, político e histórico, para que o ensino tenha uma maior aplicabilidade relacionando a teoria e prática.

É notável a dificuldade de assimilação dos termos de biologia durante as aulas e sobre o assunto de genética, então foi solicitado aos alunos que trouxessem exemplos fenotípicos de seus familiares, e juntamente a pesquisas, era identificado se tal característica era dominante ou recessiva, para que fosse possível montar os quadros de Punnett, e de forma individual, usando a árvore genealógica de cada um para montar os cladogramas com os possíveis genótipos das características fenotípicas observadas. Como os exemplos e cladogramas eram montados com exemplos e dúvidas que os próprios alunos levavam para sala de aula, então as dúvidas que eles tinham, despertava a curiosidade para o assunto.

Por fim, como foram turmas de terceiros anos que estavam se preparando para fazer vestibular, sempre encerrava a aula com revisão e resolução de questões de diferentes vestibulares juntamente com questões do livro. Foram aulas de bastante aproveitamento, com maior engajamento e participação, e sobre tudo, facilidade na resolução das atividades propostas. Por os assuntos se tornarem mais palpáveis e de maior aplicabilidade.

Mediante o exposto, o estágio contribuiu para uma visão diferente de abordagem do ensino-aprendizagem, mostrando que é possível se reinventar e obter êxito sem demandar de muito recurso, mostrando que o ensino é uma prática que demanda de contante evolução, sendo muito importante para a formação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contextualização vem como uma alternativa do professor se reinventar e obter êxito no ensino-aprendizagem nas aulas de biologia, quando se tem limitações estruturais e falta de investimento. Sendo uma ferramenta eficaz e motivadora, aproximando os conteúdos às suas experiências, se tornando essencial para deixar o ensino cada vez mais palpável.

Por fim, foi possível perceber um melhor desempenho da turma nas participações das aulas e nas resoluções das atividades propostas, principalmente por valorizar o contexto social e cultural destes alunos, os fazendo se sentir pertencente da construção do

aprendizado, facilitando a interpretação das atividades e maior domínio do assunto para responder as questões, aumento a criticidade destes indivíduos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Formação, Alunos, Indivíduo crítico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da república Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 30, ago 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, DICEI, 2013

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e terra, 2014.

KATO, D. S.; KAWASAKI, C. S. **As concepções de contextualização do ensino em documentos curriculares oficiais e de professores de ciências**. Ciência & Educação, v. 17, p. 35-50, 2011.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. Edusp, 2004.

MOREIRA, M. A. **O que é afinal aprendizagem significativa?** Revista cultural La Laguna Espanha, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em: 02, set 2024.

PIAGET, J. **Psicologia e Epistemologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

SALESSE, L. Z.; BARICATTI, R. A. **O currículo escolar e a experimentação na busca de uma alfabetização científica no ensino de química de qualidade e com utilidade no ensino médio**. 24p. Maringá, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/618-4.pdf>>. Acesso em: 03, set 2024.

SILVA, E. L. **Contextualização no ensino de química: ideias e proposições de um grupo de professores**. 2007. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.